

podder

BENEFÍCIO
União tenta barrar concessão de auxílio de R\$ 4.300 a juízes
Pág. A6 ▶

PAINEL

BERNARDO MELLO FRANCO (interino) folha.com/painel

Casamento à vista

Aliados na campanha de Marina Silva, PSB e PPS negociam uma fusão para somar forças e ganhar peso no Congresso. Dirigentes dos dois partidos vão se reunir hoje e esperam concretizar a união em novembro, logo após o segundo turno. A nova sigla manteria o nome do PSB e teria uma bancada de 44 deputados em 2015 — a quarta maior da Câmara, atrás de PT, PMDB e PSDB. A promessa é criar uma alternativa à polarização entre petistas e tucanos, seja qual for o presidente eleito.

Vinde a mim O PSB também tentará incorporar ou formar um bloco com siglas maníacas. Estão na mira o PEN, que elegera dois deputados federais, e o PHS, que apoiou Marina e terá cinco cadeiras.

Longa data O presidente do PPS, Roberto Freire, diz que as conversas pela fusão começaram no ano passado, ainda com Eduardo Campos.

Meus camaradas “Será um reencontro ideológico e histórico das forças da esquerda”, diz Freire. “O novo Congresso precisará passar por uma reorganização, em um processo virtuoso.”

Ele tentou Com descrição, o ex-presidente Lula procurou três dirigentes do PSB de Pernambuco no dia seguinte ao primeiro turno. Eles contam que o petista se disse disposto a “desfazer arestas” criadas na campanha.

Só que não deu Segundo os pernambucanos, Lula pretendia articular pessoalmente um eventual apoio do PSB a Dilma Rousseff. As conversas duraram três dias, até que o ex-presidente foi informado de que a sigla preferia apoiar Aécio Neves (PSDB).

Melhor não A amigos, Lula disse que não procurou Marina ou Renata Campos em busca de apoio. Argumentou que não considerava o movimento adequado.

Chama que eu vou Até o fim da tarde de ontem, aliados de Marina ainda esperavam convite da equipe de Aécio para que organizassem um encontro público dos dois.

Reencontro de clãs O pai de Neca Setubal, que coordenou o programa de governo de Marina, foi ministro a convite do avô de Aécio. Olavo Setubal assumiu o Itamaraty em 1985, indicado pelo presidente Tancredo Neves.

» com BRUNO BOGHOSSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

A derrota será muito boa para o PT. Eles precisam de tratamento para curar a doença grave da intoxicação pelo poder.

DE WALTER FELDMAN, coordenador da campanha de Marina Silva, sobre a possibilidade de derrota de Dilma Rousseff (PT) na disputa pela reeleição.

contraponto

Um estranho no ninho

O prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, resistiu muito a romper a aliança com o PSDB de Aécio Neves na disputa pelo governo de Minas Gerais. A atitude irritou Eduardo Campos no início da campanha presidencial. Ontem, em Brasília, Lacerda foi recebido com ironia no encontro que elegeu a nova direção de seu partido. —Prefeito, o sr. por aqui? —brincou uma dirigente, assim que o mineiro apareceu no local do evento. —Eu ainda sou do PSB, ué! —rebateu Lacerda. —É que eu estou tão acostumada a ver o sr. do outro lado... — respondeu a aliada.

Mãos à obra No fim de semana, Lula fez mais um diagnóstico da eleição. Disse a aliados que a vitória de Dilma é difícil, mas não impossível. Acrescentou que o PT “se encolheu muito” no primeiro turno e precisa ir às ruas.

Diz que fui por aí Pressionado a se engajar mais na campanha de Dilma, o ex-presidente disse que também precisa se dedicar a disputas estaduais de Acre, Pará, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Porta de fábrica A campanha de Dilma vai reunir dirigentes de centrais sindicais amanhã para gravar declarações de apoio. A meta é reforçar o laço da presidente com os trabalhadores para acusar Aécio de defender os patrões.

Ame-o... O comando do PMDB espera que Paulo Skaf faça uma declaração pública de apoio a Dilma. Dirigentes da sigla dizem ter ouvido a promessa do candidato derrotado ao governo paulista em reunião na quinta-feira.



... ou deixe-o Essa seria a única maneira de Skaf permanecer na sigla caso a presidente se reeleja. Ele irritou Michel Temer ao se recusar a fazer campanha para a presidente no primeiro turno.

Agora vai A redução do número de votos válidos para deputado foi celebrada por marineiros encarregados de registrar a Rede. Com isso, a quantidade de assinaturas exigidas para fundar uma sigla caiu em quase 8.000.

Governo cria 3 unidades de conservação na Amazônia

Medida cobrada por ambientalistas é tomada a 2 semanas do segundo turno

Decretos instituem e ampliam reservas no Pará; segundo a pasta do Meio Ambiente, não há relação com o pleito

AGUIRRE TALENTO DE BRASÍLIA

Criticado pelo setor ambientalista por não ter criado nenhuma unidade de conservação na Amazônia, o governo Dilma Rousseff publicou, na segunda-feira (13), decretos criando suas três primeiras unidades na região, a duas semanas do segundo turno das eleições.

Os decretos instituiram três reservas extrativistas marinhas no Pará e também ampliaram uma outra já existente no Estado, em um total de cerca de 60 mil hectares.

As reservas criadas são a Resex Marinha Mocapajuba, em São Caetano de Odivelas, com 21 mil hectares; Resex Marinha Mestre Lucindo, em Marapanim, com 26,4 mil hectares; e a Resex Marinha Cuinarana, em Magalhães Barata, com 11 mil hectares.

O pacote incluiu ainda a ampliação da Reserva Extrativista Marinha de Arai-Peroba, em Augusto Corrêa, que acrescentou 50,5 mil hectares à sua área atual, de 11,5 mil.

Havia também no setor ambientalista a expectativa de criação de uma outra unidade — a estação ecológica Maués, no Amazonas, que acabou não saindo.

Ambientalistas consideram a política das unidades de conservação uma medida importante para a preservação natural desses territórios — são áreas mais protegidas para o uso sustentável dos recursos naturais, sujeitas a normas especiais.

LENTIDÃO

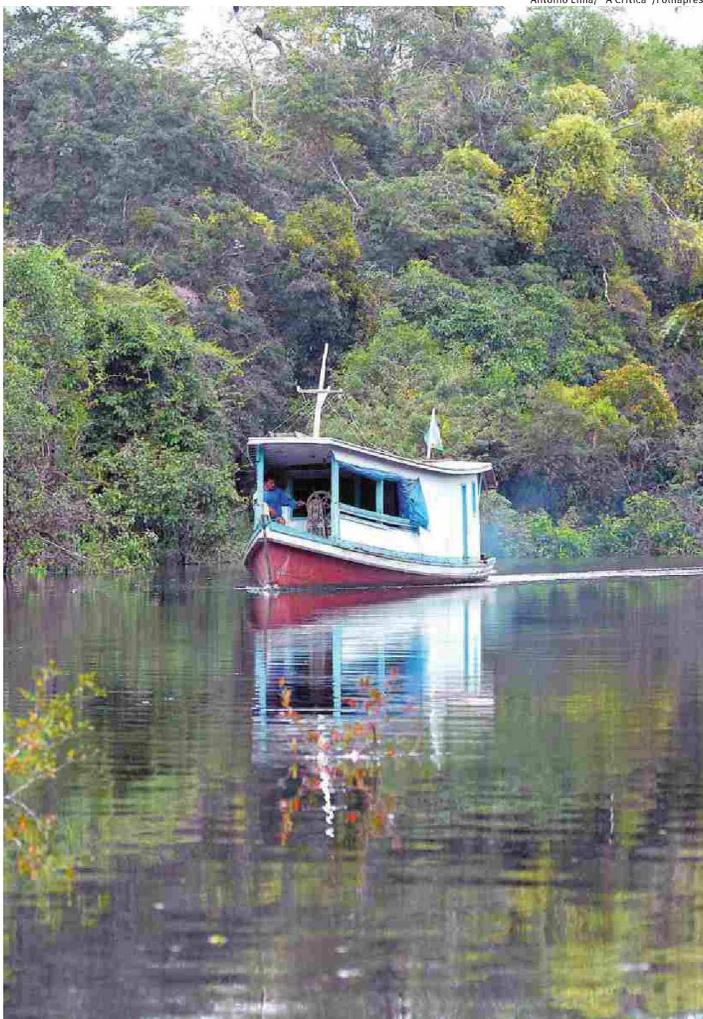
A lentidão na criação dessas unidades na gestão Dilma é um dos problemas do governo na área ambiental, na avaliação de entidades do setor. Ela se soma a fatores como o aumento do desmatamento em 29% em 2013 e a recusa da assinatura de um acordo mundial para redução do desmate, discutido no mês passado na Cúpula do Clima, nas Nações Unidas.

Durante o evento na ONU, Dilma classificou de “aumentozinho” o crescimento do desmatamento e disse que a marca será reduzida em 2014.

Na ocasião, a presidente sofreu críticas da ex-ministra e candidata à Presidência Marina Silva (PSB), derrotada no primeiro turno. “A presidente Dilma pegou o desmatamento na Amazônia em queda e vai entregar para o futuro governo em alta”, disse Marina na ocasião, atribuindo o aumento à atual política ambiental da petista.

Mesmo com a criação dessas três unidades e a ampliação de uma outra, a gestão Dilma é, até agora, a que menos criou unidades de conservação na Amazônia desde o governo Geisel (1974-79), que não havia criado nenhuma, de acordo com dados do Instituto Socioambiental.

De acordo com o levantamento, o segundo governo que menos criou unidades de

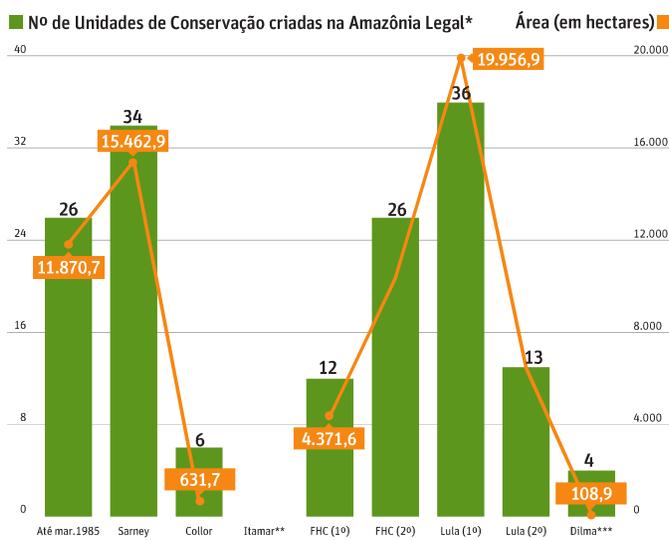


Antonio Lima/“A Crítica”/Folhapress

Área de proteção ambiental do Tarumã, no Amazonas; governo criou 3 reservas no Pará

AOS 45 DO 2º TEMPO

Dilma cria suas primeiras unidades de conservação na Amazônia, mas ainda está longe da marca de Lula



*Inclui ampliações **NÃO foram criadas UCs durante seu governo ***Até outubro de 2014 Fonte: ISA (Instituto Socioambiental)

conservação na Amazônia após a redemocratização foi o de Fernando Collor/Itamar Franco, com seis unidades. Quem mais criou foi o ex-presidente Lula, em seu primeiro mandato: 36 unidades. Procurada, a assessoria do

Ministério do Meio Ambiente informou que a publicação dos decretos não tem relação com o período eleitoral e que eles estavam prontos havia algum tempo, mas que demoraram para ser formalizados por causa da comple-

xidade do processo. O órgão disse ainda que há outras unidades cuja criação pode ser publicada até o fim do ano — antes disso, haviam sido criadas unidades de conservação no cerrado, na caatinga e na mata atlântica.